

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.

Jessica Andrade Silva (1); Luciana Alves de Araújo; Mykaell Dougllas Carneiro Lima;
Rosani de Lima Domiciano (4)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
jessyifandrade@hotmail.com

Resumo: O trabalho em questão trata de um relato de experiência vivenciada na disciplina de estágio supervisionado do curso de licenciatura em química pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. Tendo como objetivos auxiliar no desenvolvimento profissional do licenciando, futuro professor; compreender a importância do estágio supervisionado; refletir sobre a prática docente e analisar o papel do professor. O estudo se deu primeiramente pela revisão bibliográfica, a qual possibilitou fundamentos conceituais acerca do tema a pesquisado. Os procedimentos metodológicos partiram de uma abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu através das observações da prática escolar e análises dos documentos da escola (PPP (projeto Político Pedagógico) e Regimento Escolar. Foi realizado o trabalho de campo com observações não participante das aulas nas turmas de 9º ano B e C do Ensino fundamental II, na E. E. F. Maria Pacífico Guedes. A análise e tratamento dos dados foram realizados a partir de uma abordagem interpretativa dos dados observados e analisados através dos documentos, tendo como fundamentos conceituais a revisão de literatura. O estágio permite ao aluno de licenciatura refletir sobre o papel do professor, bem como da instituição de ensino como um todo. Através das experiências e metodologias adquiridas e observadas, o futuro professor forma sua própria metodologia de construção de conhecimento e passa a entender a relação entre professor e aluno como algo que deve ser refletido de maneira profunda, levando em conta que os alunos muitas vezes buscam no educador um exemplo a ser seguido e que as maiores lições se aprendem mediante a observação e interação com os demais indivíduos do meio social em que está inserido. Assim o estágio proporciona ao licenciando uma experiência real dos conceitos que estuda dentro da sala de aula, permitindo que ele perceba como a postura do professor modifica, diretamente, o aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Prática Docente; Relação Teoria e Prática.

1. INTRODUÇÃO

A prática de estágio supervisionado é um momento de reflexão, abstração e compreensão de metodologia de ensino, essa prática proporciona ao licenciando se preparar para a docência, pois esta tem como função tornar o estagiário um profissional crítico, capaz de desenvolver metodologias de ensino contextualizadas para atender as necessidades da comunidade escolar, garantindo a seus alunos um conhecimento significativo, partindo do conhecimento prévio de cada um e utilizando diferentes formas de transmitir o conteúdo, pois como pôde ser percebido pela observação realizada durante o estágio e, através do conhecimento de mundo, existem diferentes realidades socioculturais dentro de um mesmo ambiente, a sala de aula.

Diante do exposto, Bezerra (2009) clarifica esse pensamento quando afirma que a escola é “[...] um território habitado por híbridas identidades culturais, [...]” sendo assim

cabe ao professor “[...] identificar, reconhecer e compreender as diferenças existentes” para então incentivar os alunos a desenvolverem suas capacidades intelectuais de maneira profunda e satisfatória. Lima (2008, p. 199) confirma esta afirmação quando se refere a escola como sendo “[...] um caldeirão de culturas, espaço de efervescência cultural”.

Contudo, o presente texto trata de um relato de experiência fruto da disciplina de Estágio Supervisionado I, desenvolvido no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, cujas características são: observação e registro dos espaços escolar (administração, estrutura) e gestão em sala de aula (metodologias e relação professor-aluno).

Realizou-se o referido estágio na E. E. F. Maria Pacífico Guedes, atualmente localizada na Av. Dr. João Pessoa, nº 887, bairro centro, na cidade de Iguatu – CE, no prédio que pertencia ao antigo grupo escolar Carlos de Gouveia, sendo executado nas turmas de 9º ano B e C.

Nesse sentido, a escola atua como uma entidade de ensino que tem a função de garantir ao estagiário uma aprendizagem significativa dotada de perspectivas que os ajudem a analisar, compreender e organizar contextos educacionais, sociais e culturais nos quais se baseiam a atividade docente, assim o estágio como “componente curricular [...]” é um “[...] espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional [...]”, que atua como “[...] *locus* da sistematização da pesquisa sobre a prática, no papel a síntese e a reflexão das vivências efetivas” (LIMA, 2008, p. 198).

É através do estágio que o estudante de licenciatura pode “[...] perceber a complexidade que envolve [...] as práticas executadas [...]” (LIMA, 2008, p. 199), ou seja, o estagiário passa a compreender a realidade da escola e da profissão da docência “[...] seus valores, organização, funcionamento [...]” (LIMA, 2008, p. 200). Pimenta e Lima (2005/2006, p.14) complementam dizendo: “[...] o estágio [...] não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade”.

Durante a vigência do estágio o futuro professor começa a pensar, de forma profunda e concreta a respeito do processo de ensino-aprendizagem, tendo consciência do papel, não só do professor, mas de todo o núcleo escolar na influência desse processo. Ele desenvolve concepções sobre a profissão docente, a partir dos elementos positivos e negativos observados nas salas analisadas. Tendo uma visão ampla do contexto, o estagiário busca no seu processo de desenvolvimento e descoberta metodológica meios de neutralizar os pontos negativos e ampliar os positivos, “[...] refletindo sobre eles, [...] poderá situar-se e

entender os acontecimentos tirando deles as lições necessárias à sua formação” (LIMA, 2008, p. 200), tornando-se um profissional apto à tarefa de lecionar, contribuindo para um ensino melhor e produtivo.

Além disso, o estagiário passa a considerar as atividades de estágio “[...] como um dos importantes eixos dos cursos de formação de professores e como espaço propiciador da reflexão” (Lima, 2008, p. 198), pois é durante o estágio que o licenciando vê ou não, a si mesmo como professor.

Tendo em vista possibilitar a interação entre aluno graduando, professor orientador e, alunos e professores observados, além de proporcionar a troca de informações e agregação de saberes múltiplos, atividades essas que permitem ao estagiário executar de maneira articulada as metodologias adquiridas à transmissão de conhecimento, o trabalho em questão tem como objetivos auxiliar no desenvolvimento profissional do licenciando, futuro professor; compreender a importância do estágio supervisionado; refletir sobre a prática docente e analisar o papel do professor.

2. METODOLOGIA

O estudo se deu primeiramente pela revisão bibliográfica, a qual possibilitou fundamentos conceituais acerca do tema pesquisado. Os procedimentos metodológicos partiram de uma abordagem qualitativa por compreendermos que tratamos com sujeitos, o que na visão de Bastos (2007, p.42) “há uma maior preocupação com o aprofundamento e abrangência da compreensão das ações e relações humanas”.

A coleta de dados se deu através das observações da prática escolar e análises dos documentos da escola (PPP (projeto Político Pedagógico) e Regimento Escolar), bem como dos aspectos físicos e administrativos, em que teve como objetivo adquirir informações sobre a realidade pesquisada.

Foi realizado o trabalho de campo com observações não participante das aulas nas turmas de 9º ano B e C do Ensino fundamental II, na E. E. F. Maria Pacífico Guedes, localizada na Av. Dr. João Pessoa, nº 887 centro, município de IGUATU-CE. Sobre o trabalho de campo, Neto (1994, p. 51) esclarece que, “[...] o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo”.

Dessa forma, a observação, de acordo com Barros e Lehfeld (2000, p. 61) se refere a “aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso [...] Quando se observa, devemos não apenas ver, mas examinar, entender e auscultar os fatos [...]”.

A análise e tratamento dos dados foram realizados a partir de uma abordagem interpretativa dos dados observados e analisados através dos documentos (Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico) tendo como fundamentos conceituais a revisão de literatura. Minayo argumenta que a

[...] análise e tratamento do material empírico e documental, diz respeito ao conjunto de procedimentos para valorizar, compreender, interpretar os dados empíricos, articulá-los com a teoria que fundamenta o projeto ou com outras leituras teóricas ou interpretativas cuja necessidade foi dada pelo trabalho de campo (MINAYO, 2012, p. 26-27).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 – Aspectos estruturais e situacionais do campo de estágio

A referida escola foi fundada em 1972 sob a conjectura de escola técnica, em 1975 passou a ser denominada como escola de ensino fundamental. Esta, atualmente disponibiliza de 43 funcionários, sendo 1 do núcleo gestor, 5 agentes administrativos, 4 guardas, 3 professores readaptados (multimeios), 2 merendeiras, 6 serviços gerais e 19 professores e ainda conta com três bolsistas de inclusão. A estrutura física do prédio é dividida da seguinte maneira: 1 sala da direção, 1 sala de professores, 1 secretária, 1 sala de multimeios, 1 cozinha, 1 depósito, 1 quadra de esportes, 1 pátio, 3 três banheiros e 6 salas de aula.

De acordo com o estudo realizado com o Projeto Político Pedagógico, a comunidade tem como característica uma população de baixa renda aquisitiva com salário inferior a dois salários mínimos, a escola recebe alunos oriundos de diferentes localidades do município, por isso busca conhecer “[...] de perto as dificuldades vividas pela comunidade que engloba, bem como procura estabelecer laços de conhecimento às comunidades mais distantes [...]”, em vista disso [...] tem seus limites e potencialidades pautadas nos avanços e impedimentos da sociedade local [...] na qual está inserida [...]”. (PPP, 2017, p. 5)

A instituição busca embasamento teórico nas metodologias de grandes pensadores da educação como Paulo Freire, Emília Ferreiro, Jean Piaget e Lev Vygotsky. Porém, a partir das observações realizadas no ambiente escolar percebeu-se que a metodologia desses autores não

está sendo abordada de maneira concreta e definitiva, é utilizada na maior parte como um norteador dos conteúdos ministrados em sala. A educação e o método de ensino ainda são visivelmente tradicionais.

Saviani (1981) *apud* Libâneo (2001, p. 20) descreve bem essa situação quando afirma que “os professores tem na cabeça o movimento e os princípios de escola nova. A realidade, porém, não oferece aos professores condições para instaurar a escola nova, porque a realidade em que atuam é tradicional”.

Notou-se também que a escola tem em prática projetos que visam a melhor aprendizagem dos alunos como o projeto de reforço escolar, para aqueles com dificuldades em matemática, e o projeto “chá literário” que possui o objetivo de incentivar os alunos à leitura.

Os níveis e modalidade de ensino abordada na escola é a educação básica, partindo do fundamental II, ou seja, de 6º ao 9º ano e EJA (educação de jovens e adultos). Quanto ao corpo docente, o ART. 15º do Regimento Escolar da referida escola afirma “o corpo docente é formado por todos os professores em exercício profissional na instituição, contratados pelo mantenedor, habilitados conforme exigências da legislação educacional vigente”.

Em relação ao estudo feito no Regimento Escolar percebeu-se que neste estão descritos os deveres, finalidades e princípios adotados pela instituição de ensino em todos os setores, pedagógicos, administrativos, núcleo gestor (direção, coordenação e secretária), além do corpo docente e os direitos e deveres dos discentes. Enfim “[...] regulamenta a organização didática-pedagógica e administrativa [...]”. (ART. 1º)

De acordo com o PPP a escola tem o desafio de incentivar o professor a formação continuada, além de prepará-lo para a tarefa de lecionar, é necessário que o docente agregue ao seu acervo educacional novos conhecimentos frente as mudanças no modelo educacional que se encontra em constante desenvolvimento.

Nesse sentido, a instituição de ensino deve motivar o professor para que ele busque atingir inovações quanto a sua metodologia do processo de ensino-aprendizagem, fazendo com este saia da zona de conforto baseada na educação tradicional e se torne um profissional formador de sujeitos autônomos e críticos como visa a prática pedagógica atual. Nessa perspectiva, o professor norteará o aluno para que este escolha seu próprio caminho de maneira responsável, “[...] proporcionando-lhe condições para exercer sua cidadania de forma digna e consciente”. (PPP, 2017, p. 12).

Os planejamentos são realizados em casa ou na escola, dependendo da escolha do professor, cujos mesmos tem um dia na semana para estudo e/ou planejamento, reuniões que

necessitem da presença do núcleo gestor, professores e conselho escolar são agendadas mediante a necessidade da instituição. Estão ainda estipuladas no calendário escolar as reuniões bimestrais para pais, com o objetivo de informar os avanços e desempenho de seus filhos, bem como sobre as atividades da escola.

O planejamento escolar não deve ser apenas um momento para se planejar aulas, mas sim, um momento coletivo para estudos, debates e análises situacionais junto aos professores e Núcleo Gestor, tornando-se um suporte para a tomada de decisões e elaboração dos projetos de natureza mais ampla e/ou específica que visem à dinamização do ensino e a maior participação do aluno nas atividades escolares. (PPP, 2017, p. 9).

O currículo deve ser voltado para a transmissão de conteúdos que torne a aprendizagem do aluno significativa, que aborde além dos conceitos teóricos as percepções práticas. Partindo dessa vertente o PPP (2017) baseia-se em três dimensões: conceituas: são os conteúdos que se referem ao saber, ou seja, a definição de determinado assunto, que a partir de sua compreensão se ampliará o conhecimento sobre o mesmo. Procedimentais: relacionado ao saber fazer. O aluno tem conhecimento sobre o assunto e assim saberá torna suas ações eficazes. Atitudinais: associados ao saber ser. São as atitudes que permitem com que o individuo conviva de maneira harmoniosa em sociedade.

A escola em questão adota essa proposta curricular porque “o novo modelo educacional já não comporta mais uma avaliação meramente quantitativa. É preciso incorporar os valores e as atitudes no processo de ensino-aprendizagem [...]”. “Dessa forma a Avaliação da aprendizagem deve assumir caráter Diagnóstico, Formativo, Contínuo e Sistemático, contemplando todas as dimensões da formação humana sob os aspectos cognitivos, sócio-afetivos e psicomotores” (PPP, p. 10).

3.2 – A prática docente em questão

A prática docente começa com a metodologia de ensino adotada pelo professor para facilitar o processo de aprendizagem do aluno, visando propiciar a ele o desenvolvimento de suas capacidades, onde “ao professor cabe o papel de acompanhar os alunos auxiliando-os em seu próprio processo de aprendizagem”. (SAVIANI, 2005, p. 2)

Partindo do conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo ministrado, o professor participaria “[...] das atividades em condições de igualdade com ele e não mais como aquele que detém o conhecimento [...]”. (SAVIANI, 2005, p.3)

Nesse pressuposto evidenciou-se pelas observações realizadas que o professor busca em suas aulas despertar os alunos para a construção de seu próprio conhecimento, através do emprego de jogos voltados ao ensino.

Confirmou-se através das pesquisas bibliográficas que a utilização de jogos lúdicos favorece a aprendizagem do aluno, pois provoca nele a reflexão sobre os conhecimentos adquiridos, além de tornar as aulas interessantes e atrativas, ainda estimula o raciocínio lógico. Os jogos voltados para o ensino de matemática tem caráter importante no processo de ensino-aprendizagem, pois como afirma Agranionih e Smaniotto (2002) *apud* Silva (2015, p.12) são:

[...] uma atividade lúdica e educativa, intencionalmente planejada, com objetivos claros, sujeita a regras construídas coletivamente, que oportuniza a interação com os conhecimentos e os conceitos matemáticos, social e culturalmente produzidos, o estabelecimento de relações lógicas e numéricas e a habilidade de construir estratégias para a resolução de problemas.

Pôde-se notar que através dos jogos que os alunos ficavam mais envolvidos e participativos nas aulas. Esse comportamento é atribuído ao fato de que, segundo Lima *et al* (2011, p. 1) “os jogos proporcionam uma metodologia inovadora e atraente para ensinar de forma prazerosa e interessante, já que a falta de motivação é a principal causa de desinteresse dos alunos [...]”.

Esses são uma forma lúdica “[...] de propiciar o meio para que o aluno induza o seu raciocínio, a reflexão e conseqüentemente a construção do seu conhecimento”. (LIMA, 2011, p. 3).

Além disso, fortalece a relação entre aluno-professor, que por meio das observações percebeu-se ser de proximidade, confiança, respeito e amizade (na fala, nas brincadeiras trocadas), os alunos buscavam sua orientação não apenas nas atividades escolares, mas da vida pessoal também. As conversas despreocupadas no tempo livre demonstrou que além da visão como profissional os alunos têm para com o professor uma admiração pessoal, veem o mesmo como um amigo.

4. CONCLUSÃO

O estágio permite ao aluno de licenciatura refletir sobre o papel do professor, bem como da instituição de ensino como um todo.

Através das experiências e metodologias adquiridas e observadas, o futuro professor forma sua própria metodologia de transmissão de conhecimento, percebe-se como é importante a contextualização dos conteúdos ministrados para o processo de

aprendizagem do aluno e motiva o licenciando a sempre se renovar como profissional, pois há uma compreensão de que cada turma e indivíduo tem seu próprio ritmo de aprendizado, e que uma metodologia pode ser eficaz numa turma, porém não obter os mesmos resultados satisfatórios em outra.

A relação entre professor e aluno deve ser algo a ser refletido pelo estagiário de maneira profunda, levando em conta que aos alunos muitas vezes buscam no educador um exemplo a ser seguido e que as maiores lições se aprendem mediante a observação e interação com os demais indivíduos do meio social em está inserido.

Assim o estágio proporciona ao licenciando uma experiência real dos conceitos que estuda dentro da sala de aula, permitindo que ele perceba como a postura do professor modifica, diretamente, o aprendizado dos alunos.

5. REFERÊNCIAS

- BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2 ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BASTOS, Núbia Maria Garcia. **Introdução à metodologia do trabalho acadêmico**. 4 ed. Fortaleza, Nacional, 2007.
- BEZERRA, M. L. da C.; RIBEIRO, M. M. G "A escola e o currículo multicultural: desafios e perspectivas, UFRN, 2009.
- LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. ed. Loyola, 2001.
- LIMA, E. C., et al. "Uso de jogos lúdicos como auxílio para o ensino de química." **Revista Eletrônica Educação em Foco** (2011). Disponível: <https://scholar.google.com.br> . acesso 10-09-2017.
- LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis Pedagógica** 3.3 e 4 (2006): 5-24.
- MYNAYO, Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. 32ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- NETO Apud. DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. "Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores." *Revista Diálogo Educacional* 8.23 (2008).
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** 3.3 (2005): 5-24.
- PPP - **Projeto Político Pedagógico**, E. E. F. Maria Pacífico Guedes, 2017.
- Regimento Escolar, E. E. F. Maria Pacífico Guedes, 2017.
- SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa. O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil, financiado pelo CNPq, para o "projeto 20 anos do Histedbr". Campinas, 25 de agosto de 2005.
- SILVA. M. E. F. da. **Dificuldades de aprendizagem no ensino de matemática nas séries iniciais**. Universidade Vale do Acaraú, 2015.